



COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL

Canadian International Development Agency (CIDA) - Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
CPRM - GSC - SUDENE - ABAS - Comunidade Solidária

Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil
(PROANE - BRASIL)

PROJETO GERAL E DO SEGMENTO DE GÊNERO

fevereiro de 2001

Adélia de Melo Branco
Fundação Joaquim Nabuco
Recife



**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIAIS**

**A QUESTÃO DE GÊNERO NO PROASNE
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MÉTODOS DE PESQUISA,
CAPTAÇÃO, MANEJO E GESTÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA
ABASTECIMENTO DE PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS E URBANAS NO
SEMI-ÁRIDO NORDESTINO**

1. JUSTIFICATIVA

A questão de gênero tem-se tornado alvo de estudo na sociedade contemporânea. A análise a partir das diferenças de gênero chama a atenção para o fato de que a população, habitualmente tratada em bloco, ou segundo uma divisão por classes sociais, passa a ser vista também pela ótica das relações de gênero. E tal perspectiva leva em consideração o fato de que mulheres e homens desempenham papéis específicos numa determinada sociedade e, portanto, têm também necessidades específicas para que possam cumpri-los efetivamente.

A análise de gênero é uma ferramenta para implementar o planejamento a ele relativo. O desenvolvimento sensível à questão de gênero significa um processo desenhado conjuntamente, no qual homens e mulheres têm igual nível de responsabilidade pelo desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e espiritual de sua sociedade, onde cada um pode contribuir com suas próprias habilidades, idéias, aspirações e necessidades (Tuboly & Penny, 1997).

Diante do reconhecimento da importância da incorporação da análise de gênero para uma melhor compreensão da sociedade e, conseqüentemente, para o planejamento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade de vida das diversas populações, essa ferramenta tem sido utilizada por vários organismos, sobretudo os internacionais, no desenho de suas estratégias. O Banco Mundial, agência de fomento ao desenvolvimento, contempla a questão de gênero em seus programas. Segundo tal instituição, “o desenvolvimento tem como objetivo geral aumentar os direitos econômicos, políticos e individuais de todas as pessoas de ambos os sexos e de quaisquer grupos étnicos, religiões, raças e países” (Banco Mundial, 1991). Nesta perspectiva, o desenvolvimento é visto como uma meta a ser alcançada de forma equitativa, incluindo, portanto, homens e mulheres.

A questão de gênero tem atraído também a atenção da Organização das Nações Unidas no tocante ao combate à desertificação. A Convenção de Combate à Desertificação¹ - CCD - reconhece e valoriza o papel da mulher, chamando a

¹ Em vigor desde 1996, foi assinada por 148 países, inclusive o Brasil, com o objetivo de elaborar e implementar políticas, programas e projetos destinados ao combate e à prevenção da degradação da terra, nas regiões áridas.

atenção para a necessidade de sua participação no combate à desertificação e em todos os níveis do programa de ação. O Artigo 5. (d) de tal Convenção, que trata das obrigações dos países afetados, coloca como obrigação “Promover a sensibilização e facilitar a participação das populações locais, especialmente das mulheres e dos jovens, com o apoio das organizações não-governamentais...”. A mesma preocupação é expressa no Art. 10 (f) relativo aos Programas de Ação Nacional, cujo princípio é o de “assegurar a participação efetiva a nível local, nacional e regional das organizações não-governamentais e das populações locais, tanto de mulheres como de homens... no planejamento das políticas, no processo de decisão, na execução e revisão dos programas de ação nacionais...” (PNCD, 1998). O enfoque na questão de gênero reflete o objetivo de promover um desenvolvimento sustentável na região, partindo da equidade de gênero, contemplando, dessa maneira, os diversos segmentos da sociedade numa ação destinada a minimizar os efeitos da desertificação.

O Projeto em discussão, o qual versa sobre a captação, o manejo e a gestão de águas subterrâneas na Região semi-árida do Moxotó, implementado dentro do Programa de Cooperação Técnica Canadá-Brasil, não poderia deixar de contemplar esta questão por vários motivos, entre eles:

1. o fato de que 50,7% (9.094.148) da população do Semi-Árido (17.935.113) é feminina (FIBGE, 1996);
2. a importância da água numa área castigada por secas periódicas, onde a mesma se apresenta de relevância vital para a sobrevivência da população local;
3. o fato de este recurso natural refletir a divisão sexual de trabalho e de encontrar-se no seio da discussão da dicotomia privado x público. Tal dicotomia remete ao fato de que a mulher atua no espaço doméstico, sendo a responsável direta pela reprodução da unidade familiar, o que faz com que suas atividades diárias estejam diretamente relacionadas à captação e utilização da água, enquanto que o homem, atuando no espaço da vida pública, relaciona-se às atividades consideradas de maior importância, entre elas a gestão da água e sua utilização em atividades voltadas à produção agrícola destinada à comercialização, como é o caso da irrigação;
4. por envolver os diversos atores sociais, a questão de gênero perpassa diversas áreas consideradas cruciais não apenas para a compreensão dos papéis de mulheres e homens na utilização e gestão da água, mas para a conscientização dos mesmos à respeito de como maximizar seu potencial e, conseqüentemente, melhorar a sua qualidade de vida. Entre estas áreas estão a de saúde e a de educação e a de produção agrícola.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS

O conceito de gênero surgiu a partir da rejeição ao determinismo biológico,

implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual, e remete ao caráter fundamentalmente social das diferenças entre homem e mulher. O conceito também chama a atenção para o aspecto relacional que envolve os atores. Segundo tal perspectiva, as mulheres e os homens são definidos em termos recíprocos, e nenhuma compreensão de qualquer um pode existir através de estudo inteiramente separado (Scott, 1989; Tuboli & Penny, 1997; Branco, 1995, 2000).

Em workshop sobre a questão de gênero, destinado à conscientização de uma população leiga sobre a temática, ocorreram algumas observações a respeito de que a perspectiva de gênero versava apenas sobre a mulher (II Workshop sobre Gênero e Desertificação - FJN, 1999). Vários autores têm apontado o fato de que gênero como substituto de “mulheres” é igualmente utilizado para sugerir que a informação acerca das mulheres é necessariamente informação sobre os homens, uma vez que o estudo de um implica o estudo do outro. Este uso, que insiste na idéia de que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado dentro e por esse mundo, rejeita a validade interpretativa da idéia das esferas separadas e defende que estudar as mulheres de forma isolada perpetua o mito de que a experiência de um sexo tem muito pouco ou nada a ver com a do outro (Moore, 1988; Scott, 1989; Branco, 2000).

De acordo com Scott, “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único” (Scott, 1989:14). Relações de gênero constituem, portanto, relações de poder. Na maioria das sociedades, até mesmo aquelas que não são caracterizadas pelo patriarcado, como é o caso das Ilhas Trobriandesas (Weiner, 1976), superioridade é atribuída ao masculino, enquanto que inferioridade é atribuída ao feminino. É a partir daquela conceituação que nortearmos a nossa análise.

As necessidades estratégicas de gênero, que desafiam os atuais papéis de homens e mulheres, são aquelas que mudam esses papéis e afetam o conjunto das relações de poder. Homens e mulheres devem definir, eles mesmos, suas necessidades estratégicas de gênero, as quais são específicas conforme o contexto (direitos legais, salários iguais, eliminação da discriminação institucional). Para que isto ocorra, é necessário que haja uma conscientização, por parte dos atores envolvidos, dos seus papéis e necessidades.

A análise de gênero é uma ferramenta para implementar o planejamento a ele relativo. Trata-se do processo de examinar uma política, projeto ou programa para medir suas possibilidades de alcançar um desenvolvimento econômico e social sustentável, pesquisando, para isso, as distintas necessidades de homens e mulheres nesse terreno. Refere-se especialmente à forma em que essa cultura em particular divide o trabalho conforme se trate de homens e mulheres. Procura identificar os preconceitos de gênero na análise de dados, preparando o caminho

para o planejamento, mas também contribui para tomar decisões, incluindo considerações de gênero ao longo de todo o processo. É uma atividade permanente em todos os pontos chave do ciclo de planejamento. O propósito de proceder a uma análise de gênero é descobrir se os temas e interesses de todas as pessoas afetadas por uma política, projeto ou programa foram levados em consideração. Os processos de consulta freqüentemente ignoram, mesmo sem terem tal propósito, as pessoas “marginalizadas” (incluindo as mulheres, as crianças e os idosos) e suas necessidades.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Analisar os papéis desempenhados por mulheres e homens na sociedade e, mais especificamente, aqueles que dizem respeito à captação, manejo e gestão da água subterrânea, com o objetivo de subsidiar um programa de intervenção, no sentido de sensibilizar os mesmos às diferenças entre eles e à importância do reconhecimento dos seus papéis e, dessa forma, maximizar os benefícios da sua relação com a água e, conseqüentemente, promover uma melhoria na sua qualidade de vida.

3.2. ESPECÍFICOS

- Traçar um perfil da população dos municípios contemplados, baseando-se em dados secundários sobre renda, educação, saúde, idade, expectativa de vida, entre outros, desagregando-os por sexo, e utilizando os censos demográfico e agropecuário, com o objetivo de complementar a análise qualitativa;
- analisar, através de dados primários (de natureza qualitativa), as condições de vida da população contemplada pelo projeto, com enfoque na dinâmica das relações de gênero;
- identificar lideranças femininas nas comunidades para facilitar o trabalho de conscientização das demais mulheres sobre a importância do seu papel e, conseqüentemente, promover uma elevação na sua auto-estima e o "empoderamento" das mesmas;
- analisar como as relações de gênero vêm se desenvolvendo ao longo dos anos, procurando identificar mudanças nos indicadores dos papéis dos atores sociais envolvidos;
- promover a internalização da questão de gênero, através de cursos de capacitação, afim de sensibilizar a população das comunidades contempladas, bem como os membros de organizações municipais e não-governamentais locais, envolvidas com a questão da água e sua gestão;

- sensibilizar a população das comunidades, como também os técnicos, sobre a importância da equidade de gênero para a maximização dos benefícios trazidos pelo projeto afim de melhorar a qualidade de vida da população;
- acompanhar os resultados, através do monitoramento do seu progresso.

4. METODOLOGIA E CRONOGRAMA

O trabalho proposto está previsto para o período de três anos, tendo início em janeiro de 2001 e ocorrerá em quatro fases:

Fase 1

- Início da análise dos dados secundários, em preparação ao trabalho de campo. A referida análise terá como base os dados demográficos disponíveis através do censo de 1991 e da contagem populacional de 1996, uma vez que as informações censitárias coletadas em 2000 ainda não foram disponibilizadas. Vale salientar que, pretende-se utilizar estes dados mais recentes tão logo os mesmos forem disponibilizados, levando-se em consideração que o projeto tem a duração de três anos. Pretende-se, ainda, fazer uso das informações estatísticas disponíveis nas secretarias dos municípios contemplados;
- contatos com Entidades que atuam nas Regiões das áreas piloto;
- planejamento do trabalho de campo (incluindo a elaboração e o pré-teste do instrumento de pesquisa a ser utilizado na coleta de dados primários. Entre os instrumentos a serem utilizados estão: entrevistas em profundidade, informantes-chave e histórias de vida;

Esta fase está prevista para o período de janeiro a março de 2001.

Fase 2

- Pesquisa de campo;
- conclusão da análise dos dados secundários e apuração e análise dos dados qualitativos;
- planejamento de curso de capacitação;
- elaboração do material didático;
- elaboração de relatório parcial;
- discussão dos dados em seminários e conferências

Esta fase está prevista para o período de abril de 2001 a março de 2002

Fase 3

- Implementação do curso de capacitação;
- elaboração de relatório parcial e trabalhos destinados à publicação e apresentação;
- discussão dos dados em seminários e conferências.

Esta fase está prevista para o período de abril de 2002 a janeiro de 2003.

Fase 4

- Monitoramento do impacto do projeto;
- elaboração do Relatório Final;
- publicação de Trabalhos resultantes da pesquisa;
- apresentação dos dados em seminários e conferências.

Esta fase está prevista para o período de fevereiro a dezembro de 2003.

5. EQUIPE DO ESTADO DE PERNAMBUCO (Fundação Joaquim Nabuco)

Pesquisadores:

Adélia de Melo Branco
Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Sociais, FJN
Doutora em Antropologia, Universidade de Manitoba, Canadá

Izaura Rufino Fischer
Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Sociais, FJN
Doutoranda em Serviço Social, UFPE

João Suassuna
Pesquisador do Instituto de Tropicologia, FJN
Engenheiro Agrônomo e Mestre em Botânica, UFRPE

Juvenita Lucena
Pesquisadora do Instituto de Tropicologia, FJN
Geógrafa, UFPE

Lígia Albuquerque de Melo
Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Sociais, FJN
Doutoranda em Sociologia, UFPE

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Lígia. Reprodução da subordinação de gênero: o caso da mulher trabalhadora rural de empresa de uva do submédio São Francisco. Dissertação de mestrado. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1997.

BANCO MUNDIAL, Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial. 1991.

BRANCO, Adélia M. A Mulher no Semi-Árido: Condições de Vida, Vulnerabilidade, Luas e Conquistas. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Instituto de Pesquisas Sociais (Trabalho para Discussão - T.P.D. n. 87 a.1998).

_____. Organizadas para Sobreviver: el caso de un Grupo de Mujeres de Sertão del Araripe. Desastres y Sociedad: Revista Semestral de la Red de Estudios Sociales en América Latina. Peru, Julio-Diciembre 1995, año 3, 1995.

_____. Mulheres da Seca: Luta e Visibilidade numa Situação de Desastre. João Pessoa: Editora Universitária. 2000. 220p.

BRANCO, Adélia M; FISCHER, Izaura Rufino; ALBUQUERQUE, Lígia. A Seca de 1998 e suas Implicações: relatório de pesquisa. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Instituto de Pesquisas Sociais. Recife, Setembro de 1998.

FISCHER, Izaura Rufino; ALBUQUERQUE, Lígia. O Trabalho Feminino: efeitos da modernização agrícola. Recife: Massangana, 1996.

FISCHER, Izaura Rufino. A Trabalhadora Rural: Conscientização Social e Política na Empresa Agrícola Moderna.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contagem da População 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

MOORE, Henrietta. Feminism and Anthropology. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1988.

PLANO NACIONAL DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO – PNCD. Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação. 2 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. 1998.

SCOTT, Joan. Gender: na useful category of historical analysis. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press, 1989.

SUASSUNA, João. Contribuição ao Estudo Hidrológico do Semi-Árido Nordeste. Recife: FJN/ Massangana, 2000. 95p.

SUASSUNA, João e AUDRY, Pierre. A Salinidade das Águas Disponíveis para a Pequena Irrigação no Sertão Nordeste. Recife: CNPq, 1995. 128p

TUBOLY, Edit & PENNY, Roben. Guía para Realizar una Sesión de Trabajo Introdutoria del Concepto de Género. New York: UNSO/UNDP, 1997

WIENER, Annette. Women of Value, Men of Renown. Austin: University of Texas Press, 1976.